



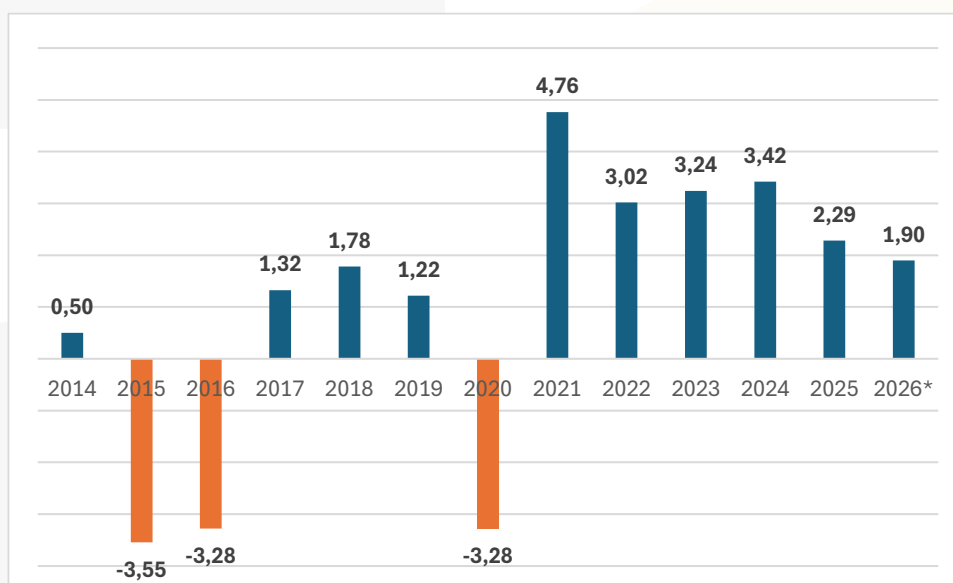
Um PIB anabolizado por consumo e crédito

- Em seus números gerais, o resultado do PIB brasileiro no primeiro trimestre do ano foi positivo. Nos detalhes, contudo, **são pouco alentadoras as perspectivas para a economia** do país no resto do ano.
- **Depois de três trimestres praticamente estagnado**, o PIB cresceu 1,1% entre janeiro e março em relação aos três meses imediatamente anteriores, conforme divulgou o [IBGE](#) na última sexta-feira (29).
- Os dois principais fatores para a alta foram **o desempenho da agropecuária e o consumo** – das famílias e do governo. Ambos, contudo, desvelam realidades bem mais preocupantes quando vistas mais de perto.
- O consumo cresce **na esteira da desmedida política de incentivo ao crédito** posta em marcha pelo governo do PT com vistas a azeitar o caminho para a tentativa de reeleger Lula em outubro.
- O pacote do desespero eleitoral inclui mudanças na tributação, renegociação camarada de dívidas e mais dinheiro à disposição para a população poder gastar. O outro lado da moeda é conhecido: **inflação combatida a juros nas alturas**.
- Na taxa acumulada em quatro trimestres, o consumo das famílias cresceu 1,2% e o do governo, alimentado pela gastança petista, disparou 2,3%. Não por acaso, **o endividamento do país encontra-se em seu mais alto patamar** desde a pandemia, segundo divulgou o [Banco Central](#) também na sexta-feira.
- O outro esteio do PIB foi, mais uma vez, a agropecuária: a alta no trimestre foi de 2%. Fica claro, porém, que, golpeado por uma sequência de crises, **o fôlego do campo vem caindo**. Nos primeiros trimestres de 2023, 2024 e 2025, os avanços haviam sido de 14,9%, 3,4% e 15,8%, respectivamente.
- O componente do PIB que poderia sinalizar perspectivas futuras positivas foi só decepção. **A taxa de investimento do país caiu a 16,5% do PIB**, pior resultado em seis anos, ou seja, desde o primeiro trimestre de 2020.



- Outra evidência da **má qualidade do crescimento atual é o que acontece com a indústria da transformação**. É, por natureza, o setor que emprega mais inovação, paga melhores salários e impulsiona a atividade na economia de forma mais generalizada.
- No trimestre, a indústria da transformação avançou mero 0,1%, o que, na prática, significa apenas a manutenção do padrão de **estagnação em que o segmento está mergulhado há dois anos**.
- Dadas as condições atuais, o país caminha para **registrar crescimento medíocre neste ano**, estimado em 1,9% na mais recente edição do [Boletim Focus](#). Vivemos uma clara desaceleração em relação aos resultados dos últimos anos.
- O Brasil está **preso numa armadilha de baixo crescimento**. A economia roda hoje apenas à base de estímulos artificiais de consumo, que redundam, em contrapartida, em juros mais altos que limitam os investimentos. É um beco sem saída.
- **O país precisa de um governo comprometido com reformas**, que aja com compromisso social e responsabilidade com as contas públicas para que o ambiente para geração de emprego e renda se instale. É tudo o que não temos no Brasil do PT.

Crescimento anual do PIB brasileiro (em %)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais/IBGE. *Projeção Boletim Focus/Banco Central do Brasil.



Empregos de qualidade vão perdendo fôlego

- As estatísticas de emprego e renda indicam que o desemprego está na sua mínima histórica. Os números refletem, principalmente, a ocupação no mercado informal, em que **os vencimentos são mais baixos e os direitos, quase inexistentes**.
- O mercado de trabalho de qualidade, porém, **começa a sofrer com as condições difíceis da economia**. É o que mostram, por exemplo, os resultados medidos pelo Caged, que acompanha o comportamento do emprego formal.
- Em abril, foram abertos no país somente 85.888 postos de trabalho com carteira assinada. **O desempenho representa queda de 64%** em relação ao mesmo mês de 2025, quando foram criados 238 mil postos.
- Também na comparação com o mês de março último, **a situação se deteriorou de maneira acentuada**. Nesta comparação, a queda na abertura de vagas formais foi de 62,3%, conforme números oficiais publicados na quinta-feira (28) pelo [Ministério do Trabalho e Emprego](#).
- Empregos com carteira assinada são melhores porque dão mais garantias aos trabalhadores e tendem a ser mais perenes. Na outra ponta, o país segue gerando, predominantemente, **vagas sem direitos trabalhistas e com baixíssimos vencimentos**.
- **Sete em cada dez trabalhadores brasileiros recebem, no máximo, dois salários mínimos**, segundo resultados preliminares do Censo Demográfico 2022 divulgados pelo [IBGE](#) no ano passado.
- Os dados publicados agora pelo Ministério do Trabalho comprovam que **o emprego formal está em seu pior momento no país desde a pandemia**. Não é mera coincidência, já que as empresas que tendem a gerar as melhores oportunidades não investem.
- Constata-se que o mercado de trabalho está aquecido por empregos de menor qualidade, enquanto oportunidades mais dignas vão desaparecendo do horizonte. Aos poucos, vai ficando claro que **a economia do PT não funciona para os trabalhadores**.



FAROL DA OPOSIÇÃO

Compartilhe e faça parte da comunidade que acredita que a política deve servir ao cidadão.

PSDB – psdb.org.br • [@psdboficial](https://twitter.com/psdboficial)

ITV – itv.org.br • [@itvnacional](https://twitter.com/itvnacional)